

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE PRÁTICA EM
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**
*PERCEPTION OF MEDICAL STUDENTS ABOUT INTERNSHIP IN HOSPITAL TOY
LIBRARY AND IMPACT ON PROFESSIONAL TRAINING*

Mônica Moura Ramos¹ <https://orcid.org/0000-0003-4464-2294> | ramosmonicamoura@gmail.com |

Telefone: (98) 991179096

Camilla Katarine Delgado Andrade¹ <https://orcid.org/0009-0000-5674-2888> |

camilladelgado19@gmail.com | Telefone: (87) 991236496

Helanny Dutra de Souza¹ <https://orcid.org/0000-0002-4715-4408> | dutrahelanny@gmail.com |

Telefone: (81) 998729529

Gabriel Eduardo de Vasconcelos Diniz¹ <https://orcid.org/0009-0003-7110-4974> |

gabrielevdiniz@gmail.com | Telefone: (87)988140650

Amanda Pacheco de Carvalho² <https://orcid.org/0000-0003-3089-6955> | amandapdc@fps.edu.br |

Telefone: (81) 98827-5888

Evelyne Nascimento Pedrosa² <https://orcid.org/0000-0003-1178-8465> |

evelynepedrosa@fps.edu.br | Telefone: (81) 992342370

¹Discente do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife/PE, Brasil

²Docente e Pesquisadora da Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife/PE, Brasil

Não há conflito de interesses.

Não há financiamento.

COMPROVANTE DE REGISTRO Nº 132696/2023

CAAE Nº 75762223.0.0000.5569.

Contribuição dos autores

Mônica Moura Ramos, Camilla Katarine Delgado Andrade e Helanny Dutra de Souza participaram de todas as etapas do presente artigo (submissão ao comitê de ética, coleta e análise de dados, discussão e revisão do texto final). Gabriel Eduardo de Vasconcelos Diniz participou da coleta e análise de dados, elaboração de quadros e revisão do texto final. Evelyne Nascimento Pedrosa e Amanda Pacheco de Carvalho orientaram o trabalho e participaram de todas as demais etapas. Todos os autores aprovaram a versão final do artigo e declararam não haver conflitos de interesse.

RESUMO

Introdução: Os princípios do SUS, como a integralidade, promovem a humanização do atendimento à saúde, focando nas necessidades do paciente. A Lei nº 11.104/2005 exige brinquedotecas em unidades pediátricas para reduzir o estresse das crianças internadas, funcionando como uma ferramenta de arteterapia que ajuda no desenvolvimento emocional e social. Além de beneficiar os pacientes, as brinquedotecas servem como espaço de prática para estudantes de várias áreas, incluindo medicina, permitindo-lhes desenvolver habilidades socioemocionais. Essa vivência pode gerar sentimentos ambíguos, como empatia e satisfação, mas também frustração e cansaço. O estudo destaca a necessidade de investigar como essa experiência contribui para a formação dos estudantes e as dificuldades enfrentadas.

Objetivo: Avaliar a contribuição da vivência na brinquedoteca para a formação profissional dos estudantes do curso de medicina.

Método: Estudo observacional, analítico e transversal, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde. Foram incluídos estudantes do curso de medicina regularmente matriculados na Prática de Atenção Primária da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e que participaram das atividades na Brinquedoteca do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) no ano de 2023. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário *online* e os resultados foram armazenados em um banco de dados.

Resultado: Observou-se que para 47,73% (n = 42) dos estudantes de medicina, houve criação de vínculo com as crianças, adolescentes e familiares durante a vivência na brinquedoteca. Após a conclusão da vivência, 81,82% (n = 72) dos acadêmicos perceberam mais atenção no aspecto biológico, psíquico e social dos pacientes e 87,5% (n = 77) deles afirmaram melhora da relação estudante-paciente.

Conclusão: A vivência na brinquedoteca mostrou-se fundamental para a formação de estudantes de medicina, promovendo habilidades socioemocionais e fortalecendo a prática da integralidade no atendimento à saúde. O estudo evidenciou a criação de vínculos entre acadêmicos, pacientes e familiares, além de uma maior atenção aos aspectos biológicos, psíquicos e sociais dos pacientes. A melhoria da relação estudante-paciente foi destacada pela maioria, embora os desafios emocionais, como frustração e cansaço, apontem a necessidade de mais investigações sobre esse impacto na formação profissional.

Palavras-chaves: Comunicação; Educação Médica; Empatia; Estudantes de Medicina; Hospitalização.

ABSTRACT

Introduction: The principles of the Brazilian Unified Health System (SUS), such as comprehensiveness, promote the humanization of healthcare by focusing on patient needs. Law No. 11,104/2005 mandates the presence of toy library in pediatric units to reduce the stress of hospitalized children, serving as a form of art therapy that supports emotional and

social development. In addition to benefiting patients, toy library provide a practice space for students from various fields, including Medicine, allowing them to develop socio-emotional skills. This experience may evoke mixed emotions, such as empathy and satisfaction, but also frustration and fatigue. The study highlights the need to investigate how this experience contributes to student training and the challenges they face.

Objective: To assess the contribution of the toy library experience to the professional development of medical students.

Method: This observational, analytical, and cross-sectional study was conducted at the Faculdade Pernambucana de Saúde. Medical students regularly enrolled in the Primary Care Practice at the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) and who participated in the activities of the toy library at the Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) in 2023 were included. Data collection was performed via an online form, and the results were stored in a database.

Results: It was observed that 47.73% (n = 42) of medical students developed a bond with children, adolescents, and families during the toy library experience. After completing the experience, 81.82% (n = 72) of students reported greater attention to the biological, psychological, and social aspects of patients, and 87.5% (n = 77) noted an improvement in student-patient relationships.

Conclusion: The toy library experience proved to be fundamental for the training of medical students, promoting socio-emotional skills and strengthening the practice of comprehensive care in health services. The study highlighted the development of bonds between students, patients, and their families, alongside increased attention to patients' biological, psychological, and social aspects. While most participants reported improved student-patient relationships, emotional challenges such as frustration and fatigue underscore the need for further investigation into the impact of this experience on professional training.

Keywords: Communication; Education, Medical; Empathy; Students, Medical; Hospitalization.

INTRODUÇÃO

Os princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) sedimentam a base da estrutura de saúde pública no Brasil. Assim, apreende-se que a integralidade envolve a humanização no atendimento ao paciente; centralizando a atenção na pessoa e suas necessidades, diferentemente do processo focado na doença, como antes se baseava¹. De acordo com a lei nº 11.104/2005, todas as unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação são obrigadas a possuir brinquedoteca, um espaço para jogos e brinquedos com a finalidade de estimular a criança e seu acompanhante a brincarem². A brinquedoteca tem suma importância para a redução do sofrimento e estresse que cercam as crianças e adolescentes e seus acompanhantes durante um internamento hospitalar, além de ser instrumento para o conhecimento da situação vivenciada³.

A relevância da existência de brinquedotecas em espaços de saúde é afirmada antes mesmo

da instituição da lei nº 11.104/2005. A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1985 e qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), abrange todos os locais de funcionamento das brinquedotecas, desde escolas a hospitais⁴. Esta entidade busca promover atividades socioculturais como publicações, assessorias para órgãos públicos na definição de políticas e normas relacionadas ao brincar e a brinquedoteca, consultorias para implantação e operacionalização de brinquedotecas.

O brincar no ambiente hospitalar é personificado como uma ferramenta de arteterapia, que ressignifica um ambiente desconhecido e ameaçador em um local que pode transformar dor, solidão e sofrimento em alegria, proteção e prazer⁵. Assim, é um meio essencial para a atenuação da ansiedade e medo impostos pelos procedimentos hospitalares, além de ser um instrumento de continuidade do desenvolvimento físico, emocional e social das crianças internadas⁵. Além de estabelecer uma relação de confiança e amparo com o profissional, permitindo-o ter mais acesso aos sentimentos das crianças e de seus acompanhantes, o que é fundamental para trocas que possibilitam reduzir estressores na prática assistencial⁶.

Conseqüentemente, a brinquedoteca também passou a ser um ambiente de prática para profissionais em formação das mais variadas áreas, o qual permite o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e do cuidado humanizado a partir da vivência com crianças e adolescentes adoecidos e seus familiares^{7,8}. O ato de trazer práticas lúdicas para o ambiente hospitalar colabora com a ressignificação da relação médico-paciente e com a melhora da experiência profissional, contexto onde os estudantes estão inseridos³. Apesar da literatura trazer relatos sobre a brinquedoteca como espaço de prática na formação em saúde, pouco se sabe acerca da autopercepção dos acadêmicos de medicina nesse ambiente e a importância para sua formação profissional, havendo mais resultados para produções focadas na vivência dos pacientes e/ou familiares. Assim, é necessário valorizar esse campo de prática tão frutífero e subutilizado por grande parte de hospitais e instituições de ensino superior.

A vivência nesse cenário de prática, como mostram os estudos, pode gerar sentimentos ambíguos nos estudantes, alternando entre sentimentos positivos e negativos. Entende-se como positivos a empatia, o entusiasmo, a felicidade e a satisfação em cuidar e gerar leveza aos usuários da brinquedoteca, apresentando-se como ferramenta de mudanças na percepção emocional e andamento físico dos pacientes. Já os sentimentos negativos também vivenciados em alguns momentos são constituídos pela preocupação, cansaço mental, tristeza, fracasso, angústia e/ou frustração, uma vez que necessitam enfrentar uma grande carga emocional e, por inúmeras vezes, ultrapassar seus limites afetivos e físicos⁹.

A partir desse cenário, se faz necessário investigar a contribuição da vivência na

brinquedoteca de um hospital escola para a formação profissional dos estudantes de Medicina a partir das experiências e trocas vividas nesse cenário, a fim de direcionar ações de reconfiguração da graduação. Portanto, o trabalho objetivou avaliar a percepção do aluno sobre a contribuição da vivência no cenário da brinquedoteca hospitalar e suas repercussões para a relação estudante-paciente e identificar as dificuldades experimentadas durante a abordagem dos pacientes internados e seus acompanhantes na brinquedoteca.

MÉTODO

O presente estudo é do tipo corte transversal de caráter analítico e observacional, com local de coleta na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na cidade de Recife, Pernambuco. A FPS possui como hospital-escola o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), onde se situa a brinquedoteca, sendo o primeiro a receber, no Brasil, o título de Hospital Amigo da Criança, em 1992¹⁰. Esse reconhecimento é conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que se baseiam nos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, definidos pela Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), dentre outros critérios¹¹.

Este estudo foi desenvolvido entre setembro de 2023 e setembro de 2024. A população de estudo foram os estudantes do curso de medicina da FPS, que cursaram o 5º e 6º períodos no primeiro semestre de 2023.1, assim como, os estudantes do 4º e 3º períodos no segundo semestre de 2023.2. É importante citar que a brinquedoteca é cenário de prática do 2º período do curso de medicina, no entanto devido ao período pandêmico vivenciado nos últimos anos, esse campo não estava disponível o que justifica a população do estudo (estudantes de períodos mais avançados inseridos nesse contexto de prática). Foram excluídos os estudantes que não estavam nos períodos descritos anteriormente e que não concluíram as atividades no cenário de prática na brinquedoteca do IMIP como atividade curricular da Prática em Atenção Primária (PAP).

Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, embasado em instrumentos validados e aplicados em outros estudos. O questionário foi dividido em seções contendo perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos estudantes (P1 a P10), aos dados referentes ao bem estar mediante as vivências numa brinquedoteca (P11 e P12), aos dados referentes à relação de vínculo entre estudantes e crianças que estavam hospitalizadas na vivência de uma brinquedoteca (P13 a P16). Aos dados referentes aos sentimentos gerados pelas vivências na brinquedoteca (P17 a P25), foi avaliado a percepção de ganhos em termos de aprendizagem (P26), impressões ao chegar à brinquedoteca no primeiro e último encontro (P27) e quanto à percepção sobre as modificações no seu processo formativo (P28 a P30). As opções de resposta no instrumento variaram conforme os aspectos questionados: no quesito P11, de acordo com escala Likert tipo cinco pontos (Muito insatisfeito - Insatisfeito - Indiferente - Satisfeito - Totalmente satisfeito); nos quesitos P12, P17 a P25 e P28 a P30 havia respostas “Sim”, “Um pouco” ou “Não” e nos quesitos P13 a P16, respostas baseadas na escala Likert tipo quatro pontos

(Não, nunca - Pouco, às vezes - Frequentemente - Sim, sempre). Nos quesitos P26 e P27 havia as alternativas “Satisfatório”, “Pouco satisfatório” e “Insatisfatório”.

A divulgação do questionário ocorreu através de um formulário *online*. Os participantes receberam, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após sua aceitação e preenchimento, foi aplicado o questionário. Criou-se um banco de dados específico, possibilitando o cálculo do tamanho da amostra por meio do programa Epi Info (versão 7), sendo aplicados perfil de distribuição, tendências e dispersões. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CEP-FPS), sob CAAE 75762223.0.0000.5569.

RESULTADOS

Durante 3 meses consecutivos (fevereiro a abril de 2024), foi analisado um total de 89 questionários, dos quais 88 apresentaram respostas válidas que se enquadravam nos critérios de inclusão. Quanto às características sociodemográficas, o predomínio dos participantes era do sexo feminino, correspondendo a 69,3% do total (n = 61), com a idade variando entre 19 anos a 40 anos, com mediana de 23 anos (IIQ=21 anos a 25 anos). Quanto ao período da faculdade, houve superioridade numérica de estudantes do 5º período, representando 43,1% (n = 38) do total dos participantes. Além disso, quanto ao estado civil a maior parte se apresentou como solteiro(a) representando 86,3% (n = 76), autodeclarados em sua maioria como brancos 72,7% (n = 64) e predominantemente procedentes da cidade de Recife-PE 57,9% (n = 51). Somado a isso, 89,7% (n = 79) declararam não estar em exercício de renda remunerada. (Quadro 1)

Quadro 1. Características dos participantes quanto aos dados sociodemográficos

Sexo	N	Porcentagem (%)	Estado civil	N	Porcentagem (%)
Feminino	61	69,32	Solteiro(a)/ Divorciado(a)	76	86,36
Masculino	27	30,68	Casado(a)/Uni ão estável	12	13,64
Cor da pele	N	Porcentagem (%)	Procedência	N	Porcentagem (%)
Amarela/oriental	1	1,14	Interior de Pernambuco	24	27,27
Branca	64	72,73	Outros estados	9	10,23
Negra/preta	5	5,68	Recife	51	57,95
Parda	18	20,45	RMR	4	4,55
Período	N	Porcentagem (%)	Exercício de renda remunerada	N	Porcentagem (%)
4º	6	6,82	Não	79	89,77

5°	38	43,18	Sim	9	10,23
6°	3	3,41			
7°	11	12,50			
8°	30	34,09			

Fonte: A autoria dos autores - Resultados da pesquisa

Mediante as vivências na brinquedoteca em estudo, 45.45% (n = 40) dos acadêmicos responderam estar satisfeitos e 40.91% (n = 36) muito satisfeitos com o bem-estar psicológico gerado durante as práticas, contudo, 2,27% (n = 2) dos estudantes referiram indiferença durante as atividades do cenário estudado. Acerca da saúde mental, 69.32% (n = 61) dos alunos indicaram que a brinquedoteca contribui na sua promoção, por outro lado, 7.95% (n = 7) afirmaram o contrário. (Quadro 2)

Quadro 2. **Dados referentes ao bem-estar mediante as vivências numa brinquedoteca**

Houve bem-estar psicológico durante as práticas na brinquedoteca	N	Porcentagem (%)	A brinquedoteca promove saúde mental aos alunos	N	Porcentagem (%)
Totalmente Satisfeito	10	11,36	Sim	61	69,32
Muito Satisfeito	36	40,91	Um pouco	20	22,73
Satisfeito	40	45,45	Não	7	7,95
Muito Insatisfeito	0	0			
Indiferente	2	2,27			

Fonte: A autoria dos autores - Resultados da pesquisa

A maioria dos participantes respondeu que frequentemente houve criação de vínculo com as crianças, adolescentes e familiares durante a vivência na brinquedoteca, correspondendo a 47,73% (n = 42) do total. Em segundo lugar, 28,41% (n = 25) respondeu que esse vínculo existiu “pouco, às vezes”. (Quadro 3)

Quadro 3. **Dados referentes à relação de vínculo entre estudantes e hospitalizados de uma brinquedoteca**

Criação de vínculo com crianças e/ou adolescentes e/ou familiares	N	Porcentagem (%)	Manutenção do contato fora do ambiente hospitalar	N	Porcentagem (%)
Sim, sempre	18	20,45	Sim, sempre	4	4,55
Frequentemente	42	47,73	Frequentemente	2	2,27
Pouco, às vezes	25	28,41	Pouco, às vezes	14	15,91
Não, nunca	3	3,41	Não, nunca	68	77,27
Envolvimento com as condições de saúde doença	N	Porcentagem (%)	Satisfação da relação com as crianças e/ou adolescentes e/ou familiares	N	Porcentagem (%)
Sim, sempre	11	12,5	Sim, sempre	38	43,18
Frequentemente	28	31,82	Frequentemente	42	47,73
Pouco, às vezes	37	42,05	Pouco, às vezes	7	7,95
Não, nunca	12	13,64	Não, nunca	1	1,14

Fonte: Autoria dos autores - Resultados da pesquisa

Em relação aos sentimentos gerados pelas vivências na brinquedoteca, foi observado que 89,77% (n = 79) expressou sentimento de gratidão diante daquele cenário, representando o mais prevalente dentre todos da pesquisa. Paralelamente a esse achado, houve desenvolvimento de sentimentos negativos, tais como preocupação para 93,3% (n=82) dos estudantes, onde 55,68% (n = 49) respondeu “sim” e 37,5% (n=33) respondeu “um pouco”, conforme expresso na (Quadro 4).

Quadro 4. Dados referentes aos sentimentos gerados pelas vivências na brinquedoteca

Sentimento de satisfação	N	Porcentagem (%)	Sentimento de tristeza	N	Porcentagem (%)
Sim	74	84,09	Sim	13	14,77
Um pouco	13	14,77	Um pouco	47	53,51
Não	1	1,14	Não	28	31,82
Sentimento de gratidão	N	Porcentagem (%)	Sentimento de angústia	N	Porcentagem (%)

Sim	79	89,77	Sim	8	9,09
Um pouco	8	9,09	Um pouco	36	40,91
Não	1	1,14	Não	44	50,00
Sentimento de felicidade	N	Porcentagem (%)	Sentimento de frustração	N	Porcentagem (%)
Sim	67	76,14	Sim	1	1,14
Um pouco	19	21,59	Um pouco	33	37,50
Não	2	2,27	Não	54	61,36
Sentimento de preocupação	N	Porcentagem (%)	Não tinha nenhum sentimento prevalente	N	Porcentagem (%)
Sim	49	55,68	Sim	8	9,09
Um pouco	33	37,50	Um pouco	9	10,23
Não	6	6,82	Não	71	80,68
Sentimento de cansaço	N	Porcentagem (%)			
Sim	15	17,05			
Um pouco	38	39,77			
Não	35	43,18			

Fonte: A autoria dos autores - Resultados da pesquisa

No que se refere aos ganhos em termos de aprendizagem após a experiência na brinquedoteca, a grande maioria dos estudantes (85,23%, n = 75) classificou a atividade como "satisfatória", o que evidencia o impacto positivo da vivência. Um número menor, porém, significativo, de 13,63% (n = 12) considerou a experiência "pouco satisfatória", enquanto apenas 1,14% (n = 1) avaliou-a como "não satisfatória", o que demonstra que a percepção de ganhos foi amplamente positiva entre os participantes. Já em relação às impressões ao chegar à brinquedoteca no primeiro e no último encontro, 82,95% (n = 73) dos estudantes também indicaram que a experiência foi "satisfatória", revelando uma concordância entre as expectativas e os resultados da vivência. Contudo, 17,05% (n = 15) dos participantes consideraram a experiência "pouco satisfatória", enquanto nenhum estudante classificou a vivência como "não satisfatória", destacando, de modo geral, a receptividade positiva à atividade ao longo do processo. No quesito sobre a percepção dos acadêmicos acerca das modificações no seu processo formativo em

diferentes âmbitos após estágio na atividade da brinquedoteca, 81.82% (n = 72) manifestou mais atenção no aspecto biológico, psíquico e social dos pacientes. Além disso, tratando-se da melhora da relação estudante-paciente, após o período de atividades da brinquedoteca, 87.5% (n = 77) do total de estudantes afirmou que houve melhora, enquanto apenas 2,27% (n = 2) negaram ganhos nesse aspecto. (Quadro 5)

Quadro 5. Dados sobre a percepção de ganhos em aprendizagem, impressões no primeiro e último encontro na brinquedoteca e modificações no seu processo formativo após a vivência na brinquedoteca hospitalar

Identifica ganhos, em termos de aprendizagem, após o desenvolvimento desta atividade (brinquedoteca)	N	Porcentagem (%)
Satisfatório	75	85,23
Pouco satisfatório	12	13,63
Não satisfatório	1	1,14
Impressões ao chegar à brinquedoteca no primeiro e último encontro	N	Porcentagem (%)
Satisfatório	73	82,95
Pouco satisfatório	15	17,05
Não satisfatório	0	0,00
Houve mais atenção no aspecto biológico, psíquico e social	N	Porcentagem (%)
Sim	72	81,82
Um pouco	14	15,91
Não	2	2,27
Houve mais habilidade, segurança e paciência	N	Porcentagem (%)
Sim	66	75,00
Um pouco	19	21,59
Não	3	3,41
Houve melhora da relação estudante-paciente	N	Porcentagem (%)
Sim	77	87,50
Um pouco	9	10,23

Não	2	2,27
-----	---	------

Fonte: Autoria dos autores - Resultados da pesquisa

DISCUSSÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina (2001), a inclusão de dimensões éticas e humanísticas, a fim de desenvolver atitudes e valores voltados à cidadania, à inserção precoce do aluno em atividades práticas relevantes para sua formação e à utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, destinados a propiciar conhecimento e vivência de diferentes realidades, devem ser feitas por todas as Instituições de Ensino Superior¹².

Entretanto, a educação médica enfrenta desafios para o efetivo cumprimento dessas premissas, o que impacta diretamente no desenvolvimento insuficiente de competências afetivas, as quais são imprescindíveis para a formação profissional holística¹³. A necessidade de novas estratégias de promoção do comportamento empático por parte das Instituições de Ensino Superior é urgente, visto que a evolução da formação médica é um objetivo natural a ser atingido, porém o crescente distanciamento na relação médico-paciente tem sido um fenômeno preocupante para a sociedade¹³.

Um estudo publicado em 2018 envolvendo 15 estudantes de medicina evidenciou que o contato prematuro com o ambiente hospitalar, assim como a relação direta com as crianças internadas, com seus acompanhantes e com os profissionais de saúde influenciou positivamente a formação médica⁹. Além de promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas e socioemocionais para os acadêmicos, outro estudo enfatizou a promoção de uma melhor experiência hospitalar aos usuários e fomenta a iniciação científica através da possibilidade de produção de relatos de experiência e artigos originais⁷.

As dificuldades do início da graduação em medicina são inerentes aos acadêmicos, devido a adaptação à nova rotina com intensa carga horária e vasto conteúdo de estudo. Ao avançar do curso, os estudantes começam a ter contato com pacientes, o que configura um novo desafio à sua formação. A vivência em variados cenários e contato com múltiplos públicos oferece aos alunos a oportunidade de cultivar novas perspectivas acerca da relação médico-paciente. Panorama visualizado no presente estudo ao questionar os acadêmicos de medicina acerca de suas impressões ao chegar no cenário de prática brinquedoteca no primeiro e último encontro, os quais, em sua maioria, encontravam-se satisfeitos com a nova experiência vivenciada. Esse tipo de contato traz preparação adequada e minimiza posteriores dificuldades emocionais, que adentram a vida pessoal e profissional, encontradas em médicos, quando não habilitados adequadamente com os diversos cenários da profissão, a partir de uma formação mecanizada e distante dos pacientes¹³.

Há importância bilateral no vínculo entre estudantes de medicina e pacientes, além da forma de estabelecimento dos vínculos afetivos com as crianças e/ou adolescentes ter o potencial de influenciar na qualidade das sensações e percepções de bem-estar^{14,15}. Para os estudantes, o contato é capaz de promover equilíbrio e minimizar as pressões do curso médico, vínculo este estabelecido na grande parte dos acadêmicos envolvidos no presente estudo, os quais mencionaram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com a promoção de bem-estar psicológico durante as práticas na brinquedoteca, com 45.45% e 40.91% dos casos respectivamente, além de promover saúde mental aos alunos em 69.32% dos casos. Para os pacientes, o contato humanizado aumenta a confiança no cuidado e torna o adoecimento mais leve¹⁵. Assim, a formação profissional ultrapassa a compreensão intelectual e teórica, pois demanda recursos acerca da compreensão humana e de suas particularidades.

A Política Nacional de Humanização (PNH) estabelece que a formação médica deve compreender o:

“vínculo como elemento fundamental para integração entre usuários, trabalhadores e gestores em ações contínuas de estímulo de práticas solidárias, de compartilhamento de responsabilidades e de participação coletiva nos processos de gestão e de produção de saúde”¹⁶.

Em concordância a essa demanda, observou-se no presente estudo, que 68,18% dos participantes afirmaram que há construção de vínculo com crianças/adolescentes/familiares. Também foi notado que, apesar da maioria ter respondido positivamente, a segunda maior porcentagem dos resultados evidenciou criação de vínculo em “pouco, às vezes”. Isso corrobora para a necessidade de manutenção e intensificação de práticas da brinquedoteca a fim de estimular o vínculo entre estudantes de medicina e pacientes.

A humanização na área da saúde envolve o respeito à fragilidade do paciente, de forma horizontal, sem a tratativa hierárquica de detentor do conhecimento e o subjugado adoecido⁸. Nesse contexto, a brinquedoteca é um setor de aplicação da humanização da equipe multidisciplinar e configura local de amplo aprendizado para os profissionais em formação, visto que 85,23% dos estudantes de medicina que responderam a pesquisa afirmaram ganho satisfatório de aprendizagem após vivenciarem a prática nesse cenário.

Apesar da obrigatoriedade das brinquedotecas em todas as unidades de saúde que oferecem internação pediátrica, há quase 20 anos, muitos hospitais ainda não se adequaram à legislação, visto que até 2015 havia apenas 31 brinquedotecas hospitalares cadastradas no Brasil¹⁷. Tal fato é um desrespeito não somente à lei específica, mas ao Estatuto da Criança e Adolescente, que define como um dos direitos da criança, o de brincar^{18,19}. A ausência do cenário em hospitais-escola também impede a oferta de campo de prática aos estudantes em formação, o que repercute em falhas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Em tempos de desenfreada abertura de novas faculdades de medicina, o aspecto qualitativo também é implicado

pela estrutura de ensino, o que credibiliza ou não as instituições de ensino superior.

Dinâmicas recreativas na área da saúde são tidas como promotoras do bem-estar mental e físico dos estudantes¹⁴. Nesse sentido, a brinquedoteca apresenta-se como importante instrumento de prática lúdica para os acadêmicos e se torna necessária por proporcionar um ambiente de relaxamento e descontração por meio do ato de brincar, sendo instrumento benéfico para romper com as altas chances dos graduandos em medicina desenvolverem transtornos mentais. Em consonância a isso, no presente trabalho, mais de 95% dos participantes da pesquisa referiram sentimentos positivos gerados pela vivência na brinquedoteca, tais como gratidão (98,86%), satisfação (98,86%) ou felicidade (97,73%).

Lidar com a expressão de emoções de tristeza, desalento e desesperança dos pacientes são dificuldades experimentadas pelos acadêmicos¹⁵, o que está em concordância com os dados encontrados no presente estudo, uma vez que mais de 90% dos que responderam a pesquisa, vivenciaram o sentimento de preocupação, apesar de intensidades diferentes. Reconhecer e processar as próprias emoções e sentimentos é uma habilidade necessária ao profissional de saúde, para que, a partir disso, possa compreender as vivências dos pacientes, porém, tal competência tem sido frequentemente negligenciada na formação médica, e por vezes, coibida por médicos cuja formação não se baseou em uma visão biopsicossocial^{15,16}.

A evolução da medicina nos aspectos científico e tecnológico é vasta, quando comparado aos primórdios dessa área de conhecimento. Isso propiciou ao médico maior acurácia e disponibilidade de recursos, porém a capacitação do médico quanto à sensibilidade e o componente humano para com seus pacientes não acompanhou esse avanço exponencial⁸. Além disso, há o fator intrínseco ao profissional: a personalidade. Para algumas pessoas, a compreensão do cuidado com o paciente é condição *sine qua non* ao processo terapêutico. Para outras, é necessário estimular essa visão acerca do paciente, e nesse processo, as faculdades de medicina devem cumprir seu papel de formação profissional.

Para Habermas, a interação social é baseada em uma interação dialógica, comunicativa, a qual tem sido minimizada pela racionalidade instrumental que acompanha o homem contemporâneo. Dessa forma, a fragilidade do vínculo entre médico e paciente, muitas vezes, é reflexo do decaimento da ação comunicativa¹⁶. Através da educação médica fundamentada em competências de desenvolvimento da comunicação e empatia, é possível combater tal impasse. É importante também ressaltar que a empatia médica é tida como uma competência multidimensional, além de uma habilidade de comunicação e afinidade¹⁶.

A brinquedoteca hospitalar proporciona um momento de fuga à realidade para os pacientes pediátricos, que temporariamente esquecem das dores, da saudade dos amigos da escola e do mórbido ambiente hospitalar. Configura-se não apenas como uma estratégia para o combate às condições estressantes da hospitalização, mas um instrumento terapêutico a serviço da intervenção médica^{6,20}. De acordo com relato de uma médica pediatra do Hospital Universitário

Pedro Ernesto (Rio de Janeiro), “a brinquedoteca é um oásis na aridez de um Hospital”²¹. Assim, esse cenário gera benefícios tanto ao paciente, quanto ao estudante, pois conforme o presente estudo, houve significativo resultado de melhora da relação estudante-paciente, 87.5% (n = 77) do total de respostas, após a vivência no cenário.

Diante da autopercepção dos participantes da pesquisa, a maior parte dos alunos afirmaram que após a prática da brinquedoteca percebeu modificações no seu processo formativo, tais como mais atenção nos aspectos biológico, psíquico e social, bem como maior habilidade, segurança e paciência. Essa capacidade perceptiva promove maior desenvolvimento pessoal e nutre comportamentos profissionais benéficos, já que a identidade profissional é construída através de processos individuais, interativos e sociais²². Assim, os aspectos mencionados são fundamentais para o desenvolvimento ético, humano e empático dos futuros médicos. A evolução não é linear e perpassa por diversos entraves, visto que confronta e pode até modificar a visão de mundo do acadêmico, anteriormente bem estabelecida.

Sabe-se que o reconhecimento das próprias emoções implica também em constatar os limites emocionais intrínsecos, que se forem pedagogicamente utilizados, podem gerar interações mais sólidas e vínculos mais confiáveis e terapêuticos¹⁶. Logo, a fidedignidade do autoconhecimento e autopercepção dos alunos é um critério que influencia os resultados e posteriores conclusões do estudo, constituindo uma questão não abordada no formulário aplicado.

O presente artigo é fundamentado em referências bibliográficas confiáveis, embora possua limitações, pois o cenário escolhido para a pesquisa é escasso de estudos prévios. Além disso, os resultados não podem ser generalizados, pois refletem a opinião de pequena amostra de estudantes de uma única instituição de ensino superior. Sugerimos, então, novas pesquisas a respeito do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a vivência dos estudantes de medicina na brinquedoteca hospitalar é uma importante fonte de aprendizado humanístico, competência preconizada nas DCNs, pois propicia o fortalecimento do vínculo estudante-paciente, que perpassa além do domínio saúde doença, abrangendo a esfera biopsicossocial. Incentiva, ainda, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, produção científica e amadurecimento profissional. A melhora da relação com o paciente é uma consequência de todos esses estímulos e é percebida pelos próprios acadêmicos. Ressalta-se também a necessidade de valorização do cenário da brinquedoteca hospitalar tanto para a formação de profissionais, quanto para a garantia de acesso dos cidadãos a serviços de saúde de qualidade. Assim, é fundamental que as unidades de saúde com internação pediátrica, sobretudo as que são vinculadas ao Ensino, cumpram a lei nº 11.104/2005 e instituem brinquedotecas com a participação de graduandos em medicina.

REFERÊNCIAS

1. Lei n.º 8080 [Internet], 19 set 1990 (Brasil). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
2. Lei nº 11.104 de 21/03/2005, Diário Oficial da União [Internet]. Brasil, 2005. [citado 30 ago 2024]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/570553>
3. Depianti JR, Melo LD, Ribeiro CA. Playing to continue being a child and freeing itself from the confinement of the hospitalization under precaution. Esc Anna Nery [Internet]. 28 maio 2018 [citado 10 ago 2024];22(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0313>
4. ABBri - Associação Brasileira de brinquedoteca [Internet]. Página Inicial | ABBri - Associação Brasileira de Brinquedotecas; [citado 30 ago 2024]. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>.
5. Sossela CR, Sager F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. Revista da SBPH [Internet]. 2017 Jun 1; 20(1):17–31. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003&lng=pt&nr m=iso
6. Leôncio JS, Silva MV, Agostini OS, Souza LR, Araújo CR. A perspectiva de crianças e adolescentes sobre brincar durante a hospitalização/The perspective of children and adolescents about playing during hospitalization. Rev Interinstitucional Bras Ter Ocupacional REVISBRATO [Internet]. 30 nov 2022 [citado 15 ago 2024];6(4):1295-307. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto53666>
7. Lúcio IM, Moreira SL, Soares VF, organizadores. T.E.C.A. – A árvore de junta-cabeças – a experiência da extensão universitária em uma brinquedoteca hospitalar [Internet]. Campo Grande: Editora Inovar; [citado 15 ago 2024]. 61 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586227/2/Livro%20T.E.C.A.%20A%20ÁRVORE%20DE%20JUNTA-CABEÇAS%20vol1.pdf>
8. Kishimoto TM, Viegas D, Teixeira SR, organizadores. Tratado da Brinquedoteca Hospitalar; Humanização, teoria e prática. Rio de Janeiro: WAK; 2022. 468 p.
9. Amorim KP, Bedaque HD. A percepção dos estudantes de Medicina sobre a influência do mediarte na educação médica. Rev Bras Educ Medica [Internet]. Jun 2018 [citado 14 set 2024];42(2):54-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170027>
10. Lamounier JA, Chaves RG, Rego MA, Bouzada MC. BABY FRIENDLY HOSPITAL INITIATIVE: 25 YEARS OF EXPERIENCE IN BRAZIL. Rev Paul Pediatr [Internet]. Dez 2019 [citado 2 set 2024];37(4):486-93. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00004>
11. Ministério da Saúde [Internet]. Iniciativa Hospital Amigo da Criança; [citado 2 set 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento>

materno/ihas

12. Resolução CNE/CES nº 4, 7 nov 2001, [Internet], (Brasil). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>
13. Medeiros NS, Santos TR, Trindade EM, Almeida KJ. Avaliação do desenvolvimento de competências afetivas e empáticas do futuro médico. Rev Bras Educ Medica [Internet]. Dez 2013 [citado 17 out 2024];37(4):515-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-55022013000400007>
14. Lessa ÍL, Alves VD, Lúcio IM, Magalhães AP, Belo FM. Promoção da saúde mental de extensionistas em uma brinquedoteca hospitalar: uma leitura a partir de suas vivências. Conjecturas. 29 set 2022; 22(13):780-93. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/conj-1724-2h10>
15. Claro LB, Mendes AA. Uma experiência do uso de narrativas na formação de estudantes de Medicina. Interface Comun Saude Educ. Abr 2018; 22(65):621-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0850>
16. O ensino da comunicação empática na graduação em medicina em uma faculdade pernambucana. Rev Educ Univ Fed Val Sao Francisco [Internet]. 2020;10(21):120-47. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1031>
17. Portal da Câmara dos Deputados [Internet]. 4 set 2015 [citado 2 set 2024]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/noticias/brinquedotecas-em-areas-pediatricas-nos-hospitais-1>
18. Lei nº 8.069 de 13/07/1990, Lei n.º 8069, 13 jul 1990, Diário Oficial da União [Internet], 16 jul 1990 (Brasil). Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/549945>
19. Linhares DR, Viegas D, Flores E, Teixeira SR. Guia da Brinquedoteca Hospitalar. Campos MC, organizador. Poços de Caldas: Estância Projetos Editoriais; 57 p.
20. Motta AB, Enumo SR. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. Psicol Em Estud [Internet]. Abr 2004; 9(1):19-28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-73722004000100004>
21. Santos CM, Martins MT, Ferreira SL, organizadores. Brinquedoteca Hospitalar e Humanização – HUPE – Uma experiência bem-sucedida. Rio de Janeiro: WAK; 2023. 212 p.
22. Samarasekera DD, Findyartini A, Soemantri D. Nurturing professional behaviours and ethical practice: From students to professionals. [editorial]. Ann Acad Med Singap [Internet]. 27 set 2023; 52(9):444-5. Disponível em: <https://doi.org/10.47102/annals-acadmedsg.2023294>